

DÍVIDA EXTERNA

21 JUL 1990

EUA desmentem apoio a não-pagamento de juros

Subsecretário do Tesouro diz que atrasos são muitos negativos para o Brasil

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON — O subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos, David Mulford, esclareceu ontem que “em nenhum momento” de sua conversa com o secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, na quinta-feira, indicou qualquer disposição de Washington de tolerar o não-pagamento dos juros atrasados aos bancos como parte de uma estratégia de normalização das relações do Brasil com a comunidade financeira internacional. “A acumulação de atrasados é um fenômeno muito negativo para o Brasil. Acredito que o governo brasileiro compartilhe dessa visão. Os atrasados têm de ser tratados num pacote global. Mas em nenhum momento indicamos que toleraremos o não-pagamento”, afirmou Mulford.



Reuter

Kandir: pistas erradas

Na verdade, o que Kandir indicou, numa entrevista coletiva na embaixada do Brasil, na quinta-feira, é que Mulford e o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, haviam compreendido a estratégia brasileira de não reconhecer nenhuma conexão formal entre as negociações com o Fundo e os bancos.

Mas, como o **Estado** relatou ontem, durante a conversa de meia hora com os jornalistas, o secretário de Política Econômica deu fortes pistas de que, como resultado dos dois encontros, o Brasil aceleraria seu cronograma de entendimentos com os credores privados. “É importante negociar o mais rápido possível com os bancos porque reduzir a dívida é uma preocupação nossa”, afirmou Kandir. Ele acentuou que seria incoerente executar um programa econômico destinado a integrar um Brasil modernizado na economia internacional e manter, ao mesmo tempo, uma atitude de não-negociação com os bancos. O embaixador brasileiro em Washington, Marcílio Marques Moreira, afirmou, depois da entrevista de Kandir, que as duas negociações, embora desconectadas, poderiam “overlap”, ou seja, sobrepor-se.

Parecia claro, assim, que em consequência da passagem de Kandir por Washington, aonde veio para abrir as negociações com o FMI, a posição oficial do governo em relação aos bancos evoluiria.